

Léon Denis contradiz Allan Kardec

“Ficamos sujeitos a enganos sobre o sentido de certas expressões e de certos fatos, em virtude do hábito de interpretarmos os outros de acordo com as nossas próprias condições.” (ALLAN KARDEC)

Caro estudioso espírita é exatamente essa situação, dita no título, que detectamos. Veja bem, se Léon Denis (1846-1927), que é considerado o continuador de Allan Kardec (1804-1869) na divulgação do Espiritismo, equivocou-se ao interpretar um ponto doutrinário, imaginemos nós outros...

Esse fato deve servir de oportuna lição para todos nós, adeptos do Espiritismo: sempre conferir as informações de terceiros e, quando for o caso, checá-las na fonte primária.

Faz algum tempo que nós percebemos isso, mas somente agora é que nos surgiu a ideia de registrar o fato visando compartilhá-lo.

O ponto, que trataremos, tem a ver com a polaridade sexual, ou seja, corpo biológico masculino ou feminino, a qual se ligará o Espírito, quando de sua nova encarnação.

Na obra ***Depois da Morte*** (1890), no capítulo “LV – Questões sociais”, Léon Denis, judiciosamente, enaltece a mulher:

A questão social não abarca somente as relações das classes entre si; ela concerne também à mulher de todas as classes, **à mulher, essa grande sacrificada, à qual seria justo dar, com o exercício de seus direitos naturais, uma situação digna dela**, se quisermos ver a família mais forte, com mais moral e mais unida. **A mulher é a alma do lar; é ela que representa os elementos de doçura e de paz na Humanidade.** Libertada do jugo da superstição, se pudesse fazer ouvir sua voz no conselho dos povos, **se sua parte de influência pudesse se fazer sentir, veríamos logo desaparecer o flagelo da guerra.**

A filosofia dos espíritos, ensinando que o corpo é uma forma de empréstimo e que o princípio da vida está na alma, estabelece a igualdade do homem e da mulher do ponto de vista dos méritos e dos direitos. **Os espíritos reservam para a mulher uma grande parte nas suas**

reuniões e seus trabalhos.

Ela aí ocupa mesmo uma situação preponderante, pois **é ela que fornece os melhores médiuns**, a delicadeza de seu sistema nervoso, tornando-a mais apta para preencher esse papel.

Os espíritos afirmam que encarnando-se de preferência no sexo feminino, a alma eleva-se mais rapidamente de vidas em vidas para a perfeição. É que a mulher adquire mais facilmente **essas virtudes soberanas: a paciência, a doçura, a bondade**. Se a razão parece dominar no homem, nela, o coração é mais vasto e mais profundo. ⁽¹⁾ (grifo nosso)

Não temos dúvida alguma de que a mulher tem sensibilidade em grau bem mais elevado do que o homem, especialmente quanto ao sofrimento do próximo e em sua dedicação ao núcleo familiar, duas situações que lhe desenvolvem a benevolência e o amor incondicional.

Talvez seja essa a razão pela qual a mulher *“eleva-se mais rapidamente de vidas em vidas para a perfeição”*. Porém, caso isso aconteça quem nascesse só como homem estaria em desvantagem, porquanto *“aquele que fosse sempre homem só saberia o que sabem os homens”* ⁽²⁾, daí já podemos perceber a real necessidade do Espírito alternar o gênero sexual em suas encarnações.

O conflito doutrinário entre a opinião de Léon Denis e a de Allan Kardec, aqui considerado como representante do pensamento dos Espíritos superiores, aparece sobremaneira na obra ***O Problema do Ser, do Destino e da Dor*** (1905), conforme se poderá ver no seguinte trecho da Segunda Parte – O Problema do Destino, cap. XIII – *As vidas sucessivas. A reencarnação e suas leis*:

Quanto à **escolha do sexo**, é também a alma que, de antemão, resolve. Pode até variá-lo de uma encarnação para outra por um ato da sua vontade criadora, modificando as condições orgânicas do perispírito. **Certos pensadores admitem que a alternância dos sexos é necessária para adquirir virtudes mais especiais**, dizem eles, a cada uma das metades do gênero humano; por exemplo, no homem, à vontade, a firmeza, a coragem; na mulher, a ternura, a paciência, a pureza.

1 DENIS, *Depois da Morte*, p. 471-472.

2 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, Livro Segundo, cap. IV – Pluralidade das existências, q. 202, p. 131.

Cremos, de preferência, de acordo com os nossos Guias, que a mudança de sexo, sempre possível para o Espírito, é, em princípio, inútil e perigosa. Os Espíritos elevados reprovam-na. É fácil reconhecer, à primeira vista, em volta de nós, **as pessoas que numa existência precedente adotaram sexo diferente; são sempre, sob algum ponto de vista, anormais.** As viragos, de caráter e gostos varonis, algumas das quais apresentam ainda vestígio dos atributos do outro sexo, por exemplo, barba no mento, são, evidentemente, homens reencarnados. Elas nada têm de estético e sedutor; sucede o mesmo com os homens efeminados, que têm todos os característicos das filhas de Eva e acham-se como que transviados na vida. Quando um Espírito se afez a um sexo, é mau para ele sair do que se tornou a sua natureza.

Muitas almas, criadas aos pares, são destinadas a evoluírem juntas, unidas para sempre na alegria como na dor. Deram-lhes o nome de **almas-irmãs**; o seu número é mais considerável do que geralmente se crê; realizam a forma mais completa, mais perfeita da vida e do sentimento e dão às outras almas o exemplo de um amor fiel, inalterável, profundo; podem ser reconhecidas por esse característico. Que seria de sua afeição, de suas relações, de seu destino, se a mudança de sexo fosse uma necessidade, uma lei? Entendemos antes que, pelo próprio fato da ascensão geral, **os caracteres nobres e as altas virtudes multiplicar-se-ão nos dois sexos ao mesmo tempo**; finalmente, nenhuma qualidade ficará sendo apanágio de um só dos sexos, mas atributo dos dois.

A mudança de sexo poderia ser considerada como um ato imposto pela lei de justiça e reparação num único caso, o qual se dá quando maus-tratos ou graves danos, infligidos a pessoas de um sexo, atraem para este mesmo sexo os Espíritos responsáveis, para assim sofrerem, por sua vez, os efeitos das causas a que deram origem; mas, a pena de talião não rege, como mais adiante veremos, de maneira absoluta, o mundo das almas; existem mil formas de se fazer a reparação e de se eliminarem as causas do mal. A cadeia onipotente das causas e dos efeitos desenrola-se em mil anéis diversos.

Objetar-nos-ão talvez que seria iníquo coagir metade dos Espíritos a evoluírem num sexo mais fraco e bastas vezes oprimido, humilhado, sacrificado por uma organização social ainda bárbara. Podemos responder que este estado de coisas tende a desaparecer, de dia para dia, para dar lugar a maior soma de equidade. **É pelo aperfeiçoamento moral e social e pela sólida educação da mulher que a humanidade se há de levantar.** ⁽³⁾ (grifo nosso)

Destacaremos os trechos mais importantes para os comentar:

1) “Certos pensadores admitem que a alternância dos sexos é necessária para adquirir virtudes mais especiais”

3 DENIS, *O Problema do Ser, do Destino e da Dor*, Segunda Parte – O Problema do Destino, cap. XIII – As vidas sucessivas. A reencarnação e suas leis, p. 177-178.

- Ao comentar a questão 202 de *O Livro dos Espíritos* Allan Kardec deixa bem claro que a alternância no sexo é necessária em razão de que o Espírito deve progredir em tudo, assim cada uma das polaridades sexuais lhe oferecerá oportunidades diferenciadas.

2) “Cremos, de preferência, de acordo com os nossos Guias, que a mudança de sexo, sempre possível para o Espírito, é, em princípio, inútil e perigosa. Os Espíritos elevados reprovam-na.”

- Que os Espíritos elevados são contra essa ideia, não é verdade e muito menos que seja algo inútil. Quanto a ser perigosa isso é fruto da análise equivocada da questão, pois para Léon Denis isso engendraria a todos Espíritos uma “anomalia”, que falaremos no próximo item. Também será explicitada mais adiante, quando citarmos a obra *O Gênio Céltico e o Mundo Invisível*.

3) “as pessoas que numa existência precedente adotaram sexo diferente; são sempre, sob algum ponto de vista, anormais.”

Do artigo “As mulheres têm alma?”, publicado na *Revista Espírita* 1866, que transcrevemos mais à frente, destacamos o seguinte trecho do 14º parágrafo da explicação do Codificador: “[...] pode ocorrer que o Espírito percorra **uma série de existências num mesmo sexo**, o que faz que, durante muito tempo, ele possa conservar, no estado de Espírito, o caráter de homem ou de mulher do qual a marca permaneceu nele.” (4)

Ora, a alternância comum, de uma encarnação para outra, entre um sexo biológico e o outro não causa nenhuma “anormalidade”, essa somente surgirá quando se der a situação de “*uma série de existência num mesmo sexo*”, bem colocada por Allan Kardec. Aliás, ressalte-se que o Codificador tratou o fenômeno de “anomalia aparente”, demonstrando ser coisa natural do processo evolutivo do ser e não como visto por Léon Denis.

4) “Muitas almas, criadas aos pares, são destinadas a evoluírem juntas, unidas para sempre na alegria como na dor. Deram-lhes o nome de almas-irmãs;”

4 KARDEC, *Revista Espírita* 1866, mês de janeiro, artigo “As mulheres têm alma?”, p. 4.

- Aqui temos Léon Denis advogando a teoria das almas gêmeas, que é, flagrantemente, contrária ao que encontramos na Codificação. Em *O Livro dos Espíritos*, esse tema, sobre “As metades eternas”, é tratado nas questões 291 a 304. ⁽⁵⁾, mas preferimos citar o artigo com esse título, publicado na **Revista Espírita 1858**, o Codificador, após várias respostas de São Luís sobre o tema, esclarece:

[...] **A teoria das metades eternas é uma figura que pinta a união de dois seres simpáticos**; é uma expressão usada mesmo na linguagem vulgar, em falando de dois esposos, e que não é preciso prender à letra; **os Espíritos que dela se serviram não pertencem, seguramente, à mais elevada ordem**; a esfera das suas ideias é, necessariamente, limitada, e puderam tomar seu pensamento pelos termos dos quais se serviam durante sua vida corpórea. **É preciso, pois, rejeitar essa ideia de que dois Espíritos, criados um para o outro, devem um dia, fatalmente, se reunir na eternidade**, depois de estarem separados por um lapso de tempo mais ou menos longo. ⁽⁶⁾ (grifo nosso)

Portanto, não existe “almas gêmeas”, inclusive Allan Kardec, objetivamente, recomenda “*É preciso, pois, rejeitar essa ideia de que dois Espíritos, criados um para o outro, devem um dia, fatalmente, se reunir na eternidade.*”

5) “os caracteres nobres e as altas virtudes multiplicar-se-ão nos dois sexos ao mesmo tempo;”

- A multiplicação dos caracteres e altas virtudes nos dois sexos ocorrerá, certamente, em razão do Espírito encarnar em cada um dos sexos, de tal forma que esses valores passem a fazer parte do seu psiquismo. E aqui, temos, novamente, que a alternância de sexo não é algo inútil, como dito, pelo contrário, é útil ao aprimoramento moral do Espírito.

6) “A mudança de sexo poderia ser considerada como um ato imposto pela lei de justiça e reparação num único caso, o qual se dá quando maus-tratos ou graves danos, infligidos a pessoas de um sexo,”:

5 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, Livro Segundo, cap. VI – Vida espiritual, q. 291 a 304, p. 175-178.

6 KARDEC, *Revista Espírita* 1868, mês de maio, artigo “As metades eternas”, p. 136-137.

- A alternância nos sexos é regra para todos os Espíritos, embora em alguma situação específica ela possa ser imposta a um determinado Espírito para lhe apressar o progresso. Nos casos de *“maus-tratos ou graves danos, infligidos a pessoas de um sexo”*, teríamos a inexorável aplicação da lei *“todos os que usam a espada, a espada morrerão”* (Mateus 26,52)

7) “É pelo aperfeiçoamento moral e social e pela sólida educação da mulher que a humanidade se há de levantar.”

- E o homem não participa desse processo de aperfeiçoamento moral e social? Somente reencarnado em cada um dos sexos, é que ele terá oportunidade de efetivamente contribuir para a regeneração da Humanidade.

Vejamos mais duas obras de Léon Denis

a) De ***O Mundo Invisível e a Guerra*** (1919) transcrevemos:

[...] As recordações comprovam que todas as nossas vidas são solidárias umas com as outras e unidas entre si pelo liame de causa e efeito.

Poderíamos comparar cada uma delas a uma corrente que carrega ora o lodo do fundo, ora as pepitas de ouro e as pedras preciosas que trazemos das nossas vidas passadas.

Qualquer ato importante, cedo ou tarde, tem inevitável influência em nossos destinos. **Um devasso sedutor renascerá no outro sexo, para sofrer, por sua vez, os danos que causou.** ⁽⁷⁾ (grifo nosso)

Julgamos que temos aqui apenas uma especificação do que Léon Denis abordou no item 5, logo acima.

b) Do livro ***O Gênio Céltico e o Mundo Invisível*** (1917) destacamos o seguinte parágrafo:

Mas, independentemente dos fatos de ordem experimental, ao nosso redor, quantas **anomalias** não são explicadas pela noção das anterioridades; em muitas fisionomias nós poderíamos ler a demonstração disso. **Essas mulheres de corpos pesados, de gestos masculinos, esses homens de maneiras efeminadas, que todos nós conhecemos, não são eles os espíritos que mudaram de sexo ao se**

7 DENIS, *O Mundo Invisível e a Guerra*, cap. XVII – O Espiritismo e a Renovação das Vidas Anteriores, p. 124.

reencarnarem? No meio do povo, a despeito da lei da hereditariedade, todas essas inteligências, esses talentos, até esse gênio, que surgissem entre famílias, de preferências materiais e grosseiras, não são eles a manifestação de trabalhos e aptidões anteriores? O mesmo problema se relaciona a esses temperamentos delicados e apurados, vindo de pessoas rudes e não evoluídas. ⁽⁸⁾ (grifo nosso)

Acreditamos que aqui temos a justificativa para que Léon Denis considerasse “perigoso” a alternância nos sexos.

Há um artigo de Allan Kardec que não podemos deixar de citá-lo. Trata-se de “As mulheres têm alma?”, publicado na **Revista Espírita 1866**, mês de janeiro, do qual transcrevemos o seguinte trecho:

As almas ou Espíritos não têm sexo. As afeições que as une nada têm de carnal, e, por isto mesmo, são mais duráveis, porque são fundadas sobre uma simpatia real, e não são subordinadas às vicissitudes da matéria.

As almas se encarnam, quer dizer, revestem temporariamente um envoltório carnal semelhante para elas a um pesado invólucro do qual a morte as desembaraça. **Esse envoltório material**, pondo-as em relação com o mundo material, neste estado, elas concorrem para o progresso material do mundo que habitam; a atividade que são obrigadas a desdobrar, seja para a conservação da vida, seja para se proporcionarem o bem-estar, **ajuda seu adiantamento intelectual e moral**. A cada encarnação a alma chega mais desenvolvida; traz novas ideias e os conhecimentos adquiridos nas existências anteriores; assim se efetua o progresso dos povos; os homens civilizados de hoje são os mesmos que viveram na Idade Média e nos tempos de barbárie, e que progrediram; aqueles que viverão nos séculos futuros serão os de hoje, mas ainda mais avançados intelectualmente e moralmente.

Os sexos não existem senão no organismo; são necessários à reprodução dos seres materiais; mas os Espíritos, sendo a criação de Deus, não se reproduzem uns pelos outros, é por isto que os sexos seriam inúteis no mundo espiritual.

Os Espíritos progredem pelo trabalho que realizam e as provas que têm que suportar, como o operário em sua arte pelo trabalho que faz. Essas provas e esses trabalhos variam segundo a sua posição social. **Os Espíritos devendo progredir em tudo e adquirir todos os conhecimentos**, cada um é chamado a concorrer aos diversos trabalhos e a suportar os diferentes gêneros de provas; é por isto que renascem alternativamente como ricos ou pobres, senhores ou servidores, operários do pensamento ou da matéria.

Assim se encontra fundado, sobre as próprias leis da Natureza, o princípio

8 DENIS, *O Gênio Céltico e o Mundo Invisível*, cap. VIII – Palingenesia: preexistências e vidas sucessivas. A lei das reencarnações, p. 186.

da igualdade, uma vez que o grande da véspera pode ser o pequeno do dia de amanhã, e reciprocamente. Deste princípio decorre o da fraternidade, uma vez que, nas relações sociais, reencontramos antigos conhecimentos, e que no infeliz que nos estende a mão pode se encontrar um parente ou um amigo.

É no mesmo objetivo que os Espíritos se encarnam nos diferentes sexos; tal que foi homem poderá renascer mulher, e tal que foi mulher poderá renascer homem, a fim de cumprir os deveres de cada uma dessas posições, e delas suportar as provas.

A Natureza fez o sexo feminino mais frágil do que o outro, porque os deveres que lhe incumbem não exigem uma igual força muscular e seriam mesmo incompatíveis com a rudeza masculina. Nele a delicadeza das formas e a fineza das sensações são admiravelmente apropriadas aos cuidados da maternidade. **Aos homens e às mulheres são, pois, dados deveres especiais, igualmente importantes na ordem das coisas; são dois elementos que se completam um pelo outro.**

O Espírito encarnado sofrendo a influência do organismo, seu caráter se modifica segundo as circunstâncias e se dobra às necessidades e aos cuidados que lhe impõem esse mesmo organismo. Essa influência não se apaga imediatamente depois da destruição do envoltório material, do mesmo modo que não se perdem instantaneamente os gostos e os hábitos terrestres; depois, pode ocorrer que o Espírito percorra uma série de existências num mesmo sexo, o que faz que, durante muito tempo, ele possa conservar, no estado de Espírito, o caráter de homem ou de mulher do qual a marca permaneceu nele. Não é senão o que ocorre a um certo grau de adiantamento e de desmaterialização que a influência da matéria se apaga completamente, e com ela o caráter dos sexos. Aqueles que se apresentam a nós como homens ou como mulheres, é para lembrar a existência na qual nós os conhecemos.

Se essa influência repercute da vida corpórea à vida espiritual, ocorre o mesmo quando o Espírito passa da vida espiritual à vida corpórea. Numa nova encarnação, ele trará o caráter e as inclinações que tinha como Espírito; se for avançado, fará um homem avançado; se for atrasado, fará um homem atrasado. Mudando de sexo, poderá, pois, sob essa impressão e em sua nova encarnação, conservar os gostos, as tendências e o caráter inerentes ao sexo que acaba de deixar. Assim se explicam certas anomalias aparentes que se notam no caráter de certos homens e de certas mulheres. ⁽⁹⁾
(grifo nosso)

Corremos o risco de estar enganados, mas nossa impressão é a de que Léon Denis não conhecia esse artigo do Codificador. Aliás, ainda hoje são poucos os adeptos do Espiritismo que dele têm conhecimento.

9 KARDEC, *Revista Espírita* 1866, mês de janeiro, artigo “As mulheres têm alma?”, p. 3-4.

Allan Kardec, aborda a necessidade da reencarnação em sexos diferentes e explica, de forma bem contundente, aquilo que Léon Denis considerou como “anomalia”. Na opinião do Mestre de Lyon, trata-se de “anomalia aparente”, porquanto ele via nisso algo natural, decorrente do fato de o Espírito reencarnar sucessivamente em um mesmo sexo e, em determinado momento, passa a reencarnar no sexo oposto.

Terá, por exemplo, um corpo biológico de homem, mas um psiquismo feminino, caso tenha reencarnado várias vezes no sexo feminino. Entretanto, isso não ocorre de maneira corriqueira, por assim dizer, pois tal situação somente se verificará após sucessivas reencarnações, cujo número o Codificador não quantificou, em uma mesma polaridade sexual. Assim, não há o perigo apontado por Léon Denis.

Paulo da Silva Neto Sobrinho

Mai/2021

Revisão: Hugo Alvarenga Novaes

Referências bibliográficas:

DENIS, L. *Depois da Morte*. Rio de Janeiro: CELD, 2000.

DENIS, L. *O Problema do Ser, do Destino e da Dor*. Rio de Janeiro: FEB, 1989.

DENIS, L. *O Mundo Invisível e a Guerra*. (PDF) Rio de Janeiro: CELD, 2014.

DENIS, L. *O Gênio Céltico e o Mundo Invisível*. Rio de Janeiro: CELD, 2001.

KARDEC, A. *O Livro dos Espíritos*. Brasília: FEB, 2013.

KARDEC, A. *Revista Espírita 1858*. Araras (SP): IDE, 2001.

KARDEC, A. *Revista Espírita 1866*. Araras (SP): IDE, 1993.